

São Tomé e Príncipe: a urgência da emergência de uma língua gestual

Ana Mineiro¹, Patrícia Carmo¹, Cristina Carocha^{2,3}, João Paço^{2,3}

¹Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa de Lisboa

²Médica Otorrinolaringologista do Centro Clínico Universitário de Otorrinolaringologia do Hospital CUF Infante Santo

³Faculdade de Ciências Médicas de Lisboa – Universidade Nova de Lisboa

Resumo

São Tomé e Príncipe (STP) tem uma forte incidência de surdez na sua população cujas causas são diversas (tratamento para a Malária, consanguinidade, toxoplasmose, entre outros).

Durante muito tempo, as crianças surdas ficaram excluídas do ensino básico, pois não tinham um instrumento que lhes permitisse comunicar eficazmente na escola e sendo surdas a informação de carácter oral não lhes chegava pela via mais correta.

O Projeto da cooperação Portuguesa “Saúde para Todos” fundado na e tendo começado em 2005 alargou o seu escopo de intervenção para as especialidades a partir de 2009. Com a entrada da equipa de otorrinolaringologia liderada por João Paço, foram detectadas e sinalizadas muitas crianças surdas cujo plano passa pela imersão das mesmas num ambiente linguístico propício, ou seja, uma língua de modalidade gestual.

Tendo em conta que essa língua enquanto língua não existe em São Tomé e Príncipe, foi nosso objetivo fazê-la emergir de forma a que se torne o instrumento privilegiado de comunicação entre a população surda.

O projecto “Sem Barreiras” pretende promover a emergência de uma língua Gestual em STP, assim como reflectir em conjunto com o governo (e particularmente o Ministério da Educação) sobre a inclusão da língua gestual no currículo de ensino. Pretende sensibilizar a população surda perante a necessidade de criação e intervenção linguística e formar formadores de língua gestual que possam dar continuidade ao projecto.

Nesta comunicação apresentaremos o projeto sem barreiras, o seu estado da arte assim como a previsão de implementação do mesmo.